



LEVANTAMENTO DA IXODOFAUNA DO PARQUE NACIONAL DAS EMAS

Isabella Candida Vargas¹

Nicolas Jalowitzki de Lima²

Raquel Loren Reis Paludo³

O Parque Nacional das Emas (PNE), localizado no sudoeste do estado de Goiás, nos limites entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul é uma das maiores e mais importantes unidades de conservação do bioma Cerrado, com 132.000 hectares, abrigando uma importante e ameaçada diversidade faunística. Dentro desta diversidade, mais de 298 espécies de mamíferos, e diversas espécies de invertebrados, incluindo carrapatos, bem como de agentes infecciosos podem ser encontrados. O estado de Goiás, considerado indene para a Febre Maculosa (FM) até 2012, tem assinalado casos da doença em diferentes regiões sendo, até o momento, o principal estado da região Centro-Oeste para este agravo. O desconhecimento sobre os ciclos enzoóticos e epidêmicos, bem como diferenças clínicas observadas, fazem dessa região área de interesse epidemiológico. A Febre Maculosa é uma doença infecciosa caracterizada por febre, leves e típicas até graves, a qual, quando não tratada adequadamente, pode apresentar taxa de letalidade de 85%. Estudos associam o avanço da FM ao aumento de áreas degradadas, as quais aproximam a população humana com áreas florestais de bordas fragmentadas, possibilitando o contato humano com diversos ectoparasitas e, conseqüentemente, com riquétsias. Mediante ao exposto, a pesquisa pela circulação de riquétsias do grupo da FM através da análise de carrapatos do PNE faz-se necessário para compreender a ecoepidemiologia na região. As atividades foram executadas com aprovação do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) estando cadastrado no Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) sob nº de autorização 70143-1. As coletas de carrapatos do meio ambiente foram realizadas em dois períodos distintos: em fevereiro e outubro de 2020, por meio de arraste de flanela durante uma hora e quarenta em locais de

¹ Discente Medicina - Centro Universitário de Mineiros- Unifimes (isabellacandida18@gmail.com).

² Discente Medicina Veterinária- Centro Universitário de Mineiros- Unifimes (nicolasjalowitzki@gmail.com).

³ Docente Medicina Veterinária e Medicina -Centro Universitário de Mineiros- Unifimes (raquelloren@unifimes.edu.br).



circulação de animais e em trilhas usadas pelos turistas (trilha do homem seco). Os carrapatos coletados foram depositados em microtubos eppendorfs de 1,5mL, contendo álcool isopropílico. As ninfas e carrapatos adultos foram identificados, com auxílio de uma lupa estereoscópica. Devido à ausência de chaves de identificação taxonômica de larvas a nível de espécies, estas foram identificadas somente a nível de gênero. Dos mais de 1.100 carrapatos coletados, sendo que 727 eram adultos (326 fêmeas, 375 machos e 26 adultos sem identificação), 497 ninfas e 1 larva. Um total de 644 dos adultos e 396 das ninfas foram identificados como *Amblyomma sculptum*, 1 *Amblyomma dubitatum* e 1 larva de *Amblyomma* spp. Os demais 126 carrapatos de outras espécies serão avaliados por um parceiro da equipe, especialista em identificação de carrapatos. Espécies de carrapatos do gênero *Amblyomma* são frequentemente encontradas em diversos animais silvestres, dentre eles, a capivara, sendo considerada sentinela para riquetsioses, pois produzem anticorpos contra a bactérias do gênero *Rickettsia* spp. e podem ser usados para indicar a presença desses patógenos na região que vivem. Além disso, as capivaras também são consideradas amplificadores dessas bactérias por conviverem no ambiente em que o patógeno está presente, atraírem seus vetores e serem suscetíveis à infecção. Portanto com elevado número de vetores é notório a necessidade da continuidade de estudos e investigações epidemiológicas contínuas na região.

Palavras-chave: Riquetsioses. *Amblyomma sculptum*. Carrapato. Cerrado.